ARMADILHAS DO TEMPO

[fios de uma teia poética]

um estudo da obra de
Orides Fontela

GOVERNO DO ESTADO DO

AMAZONAS

José Melo de Oliveira
Governador do Estado do Amazonas

SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Thomaz Afonso Queiroz Nogueira
Secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

René Levy Aguiar
Diretor- Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Esta obra foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

Fátima Souza

ARMADILHAS DO TEMPO

[fios de uma teia poética]

um estudo da obra de
Orides Fontela

MERCADO® LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Fátima Maria da Rocha
Armadilhas do tempo (fios de uma teia poética) / Fátima Maria da Rocha Souza. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016.

Apoio: FAPEAM
Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-420-5

1. Fontela, Orides, 1940-1998 – Crítica e interpretação 2. Poesia brasileira – Século 20 – História e crítica 3. Poetisas brasileiras – Crítica e interpretação I. Título.

16-05890 CDD-869.109

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia : Literatura brasileira : História e crítica 869.109
2. Poetas brasileiros : Apreciação crítica 869.109

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
foto da capa: *Para Dürer*, do Eduardo Jorge
foto da autora na orelha: Nely Carvalho
revisão técnica dos poemas: Raquel Lira
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

ESTA OBRA CONTA COM O APOIO
DA **FAPEAM** PARA A SUA PUBLICAÇÃO

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:
© MERCADO DE LETRAS®
V.R. GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
OUTUBRO/2016
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

"Aos que alguma vez já desconfiaram que essa vida morna e tola que nos é oferecida e alardeada como a única possível, desejável e saudável esconde outras tantas. Cuja beleza e reinvenção cabe reinventar".

(Peter Pal Pélbart 1993, p. 13)

Armadilhas do tempo é uma travessia lúdica pela obra poética de Orides Fontela. As nuances dessa armadilha dividem-se em três movimentos. *Laço* mostra o tempo da escritora através da produção de seus livros. *Logro astucioso* verifica o lugar de embate com a linguagem e o movimento lúdico de construção e desconstrução, em que ela propõe despedaçar um mundo para adquiri-lo múltiplo. Por fios filosóficos, a armadilha torna-se gozo adquirido através da habilidade em enganar. Caímos no *alçapão.* Esculpir o tempo com Orides nos permite fabricar teias no emaranhado de um mundo veloz que nos captura a todo instante e tem a capacidade de transmitir, a cada momento, afetos tristes. Contra esse processo, pensar o estado de atenção como saída estética, de estilo, para potencializar subjetividades de um leitor em ação.

Tempo* **é criança brincando,**
jogando; de criança o reinado.
Heráclito
Fragmento 52

---

* No grego *Aiôn*, um nome próprio, de uma entidade alegórica, filho de Cronos e "Filira". Por outro lado, há dois sentidos de *aiôn* como nome comum: o primeiro é o de "tempo sem idade, eternidade", que posteriormente se associou ao *aevum* latino: o segundo é o de "medula espinhal, substância vital, esperma, suor". A entidade alegórica pode consistir nos dois sentidos (*Os pré-socráticos* 1989)

A FAZEDURA DA ARMADILHA

APRESENTAÇÃO 13

LAÇO: GESTOS MÍNIMOS
chegadas... 19
primeiro movimento 19
segundo movimento 36

LOGRO ASTUCIOSO: LUDISMO
mãos 73
gestos textuais 80
gestos da memória 90
memória de esquecer 95

ALÇAPÃO: ESCULPIR O TEMPO
há um tempo... 105
tempo da consciência 109
tempo da loucura 168

BIBLIOGRAFIA: HABITANDO O TEMPO 181

ÍNDICE REMISSIVO PARA OS POEMAS 191

apresentação

Da vida
Todas as vias
Por via das dúvidas.
André Monteiro

Com esses versos, o poeta André Monteiro faz ecoar a voz de Orides Fontela por meio dos seus poemas em *Cheguei atrasado no campeonato de suicídio* (2014, p. 92). Graças a ele pude andar de mãos dadas pelos caminhos das incertezas que envolvem o tempo de pesquisa para escrever uma dissertação de mestrado. Posso dizer ainda que foram os diálogos amorosos de sua orientação que me fizeram ter a certeza de que estava numa direção certa: escolher as rotas abertas pela poesia de Orides.

Em 2004 defendemos essa dissertação que trata de tantas dúvidas quanto o tempo pode abrir para nós. Dúvidas inerentes ao pensamento crítico, poético e filosófico que Orides Fontela instaurou tanto em sua vida como em sua poesia. Sua voz é dura como a própria vida, mas suas palavras dançam um pensamento possível a um mundo que esconde tantas vidas possíveis. Ainda assim, ou talvez por isso, ela continue desconhecida do grande público.

Selvagem. A vida e a obra de Orides Fontela me chegaram de uma forma inesperada e arrebatadora. Tamanha paixão me despertou a ponto de escolher conviver com seus versos para dialogar com eles na dissertação de mestrado defendida há 12 anos atrás. Ao longo desse tempo, tantos foram os pesquisadores que investigaram a força de seus versos, o que mostra uma abertura acadêmica à crítica e à reflexão a partir de sua obra, que no fim de 2015 a Editora Hedra nos brindou com uma biografia sobre a autora, do escritor Gustavo de Castro, e a reedição de sua obra completa incluindo poemas inéditos. Dois livros imperdíveis que colocam Orides no lugar merecido, como renovadora do modernismo brasileiro, segundo o professor Luis Dolhnikoff.

Trazer ao público esse texto depois de tantos anos, nos faz pensar o quanto o tempo é uma porta imediatamente aberta ou fechada há instantes atrás. O tempo, para dizer com Orides, é infância, neutro, fecundo, adjetivo, substantivo, multiplicidade do tempo: "[...] a construção do tempo é morte do que se atualiza". Escrever não uma história, mas uma filosofia, um devir.

Esse livro, compartilhado agora, significa a possibilidade de inventar caminhos, pois o tempo é o próprio devir. Sigamos então o conselho de Orides:

> É tempo! É tempo de desviarmos nossa emoção de espanto, nosso maravilhamento do universo morto para a mente viva – o único mistério a ser pesquisado. Só assim descobriremos se há respostas... ou se criamos tudo, as respostas e os problemas. É tempo de nos lançarmos à conquista de uma suprema lucidez – se for possível – ou aceitarmos a aposta pascalina, lançando-nos numa fé.

> Aliás, a aposta é inevitável – por não termos a resposta. Não sabemos se existe mesmo algo de transcendente, mas sabemos que tendemos para isso – pois este é o caminho para nos humanizarmos mais e mais. Não, não estamos prontos, somos indefinidos, desorientados – mas temos nossa própria luz. Que ela nos guie – e bola pra frente. Está escuro? Então criemos um caminho![1]

Espero que, ao leitor, esse texto seja uma oportunidade de refletir sobre a poesia de sua própria vida para que, assim como fez Orides, possamos todos esculpir o vigor de nossa poesia e a contundência de nosso espírito.

1. Este trecho faz parte do artigo "O homem: animal siderado", escrito por Orides Fontela para a Revista Cultura Vozes. Encontramos esse texto no endereço eletrônico: http://www.culturavozes.com.br/revistas/0294.html.